

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



MINISTÉRIO DA SAÚDE
GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – ESCOLA GHC
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ
INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E
TECNOLÓGICA EM SAÚDE - ICICT

JORDANA SIMÕES BRAGA

ORIENTADORA: IZABEL ALVES MERLO

**DESAFIOS ENCONTRADOS POR PROFISSIONAIS DA MORGUE FRENTE ÀS
QUESTÕES RELACIONADAS À MORTE: UMA PERSPECTIVA PSICOLÓGICA**

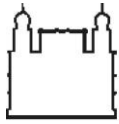
Porto Alegre

2016



MINISTÉRIO DA
SAÚDE





Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



JORDANA SIMÕES BRAGA

DESAFIOS ENCONTRADOS POR PROFISSIONAIS DA MORGUE FRENTE ÀS QUESTÕES RELACIONADAS À MORTE: UMA PERSPECTIVA PSICOLÓGICA

Projeto de pesquisa apresentado como pré-requisito de conclusão do Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Parceria da Fundação Oswaldo Cruz com o Grupo Hospitalar Conceição.

Orientadora: Prof.^a Izabel A. Merlo

Porto Alegre

2016



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



RESUMO

Na atual sociedade enfrentamos diversas situações de estresse inclusive no ambiente de trabalho. Diferentes profissões apresentam diferentes desafios, assim como potenciais fatores estressores. Essa rotina ocupacional pode acarretar nos profissionais, sofrimento psíquico e emocional. No presente trabalho, abordaremos os fatores que poderiam impactar na saúde psíquica do trabalhador da Morgue. A Morgue é o setor do hospital para onde os corpos são enviados e preparados para serem identificados pelos familiares. O dia-a-dia do trabalho desses profissionais envolve lidar com a morte e seus percalços, dentre eles o principal é o cuidar dos mortos. Sendo assim percebe-se a necessidade de uma reflexão a respeito do cotidiano de trabalho desses profissionais. Este estudo pretende descrever através de uma pesquisa qualitativa, as percepções dos trabalhadores da Morgue do Hospital Nossa Senhora da Conceição em relação ao trabalho com o corpo morto. Os dados serão coletados por meio de entrevista semi-estruturada, (Apêndice B) junto aos funcionários da Morgue do Hospital Nossa Senhora da Conceição.

Palavras Chaves: Trabalho, sofrimento Psíquico, Necrotério, Atitude frente à Morte

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 JUSTIFICATIVA	6
3 OBJETIVOS	7
3.1 OBJETIVO GERAL.....	7
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	7
4 PROBLEMA DE PESQUISA	7
5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
5.1 TRABALHO E SAÚDE MENTAL.....	8
5.2 COTIDIANO DO TRABALHO DE PROFISSIONAIS DO MORGUE.....	10
5.3 A MORTE.....	11
6 METODOLOGIA	14
6.1 TIPO DE ESTUDO.....	14
6.2 LOCAL DO ESTUDO.....	14
6.3 AMOSTRAGEM.....	14
6.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	15
6.5 ANÁLISE DE DADOS.....	15
7 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	16
8 CRONOGRAMA	17
9 ORÇAMENTO	18
REFERÊNCIAS	19
APÊNDICE A	23
APÊNDICE B	25

1 INTRODUÇÃO

A atividade ocupacional vai além da questão de sobrevivência econômica; o trabalho é algo fundamental na estruturação das vivências do cotidiano dos indivíduos, podendo ser uma fonte de prazer e satisfação, ou por outro lado de sofrimento. As ações relacionadas ao trabalho podem produzir reações psíquicas, situações de trabalho patogênicas, que podem ser preditoras de processos psicopatológicos inerentes ao ambiente laboral e às condições relacionadas ao desempenho desse trabalho, (CÂMARA, 2011).

Trabalhar com a morte ou corpo morto é estar em contato constante com a dor da perda e finitude. Algumas classes de profissionais possuem como ofício o cuidado com o corpo morto, o que pode ser considerado um objeto de trabalho mobilizador, não só pelas questões relacionadas ao trabalho como: mortes violentas, contato com familiares e morte de crianças, mas também pelo fato de que muitas vezes esses profissionais que desempenham seu trabalho, direta ou indiretamente, com o corpo morto, também se tornam “negados”, “rechaçados”, “esquecidos” e suas atividades desconhecidas, (BARROS; SILVA, 2004).

Todas estas questões demandam desses profissionais estratégias para lidarem com este contexto de trabalho, entretanto esse trabalho pode provocar marcas psicossociais que precisam de cuidados, (CÂMARA 2011). Nesse sentido percebemos a necessidade de uma reflexão a respeito do cotidiano de trabalho desses profissionais que se dedicam a cuidar dos mortos e de todas as questões que envolvem este cuidado.

Este projeto pretende descrever, as percepções dos trabalhadores da Morgue do Hospital Nossa Senhora da Conceição em relação ao trabalho com o corpo morto.

Situado na Zona Norte de Porto Alegre, o Hospital Nossa Senhora da Conceição, integrante do Grupo Hospitalar Conceição, é um hospital de referência no atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), com atendimento 100% SUS (BRASIL Ministério da Saúde GHC, 2016). O Morgue é o setor do hospital para onde os corpos são enviados e preparados para serem identificados pelos familiares.

Dentre as atribuições dos trabalhadores da Morgue estão: remover os corpos de todas as unidades do Hospital, cadastrar os dados dos pacientes que faleceram, acolher os familiares, orientá-los sobre o reconhecimento do paciente que faleceu e os procedimentos pós-morte, ou seja, o cotidiano laboral desses profissionais é trabalhar diariamente com a questão da morte e seus percalços.

2 JUSTIFICATIVA

Considerando a relevância do cotidiano de trabalho para as questões relacionadas à saúde do trabalhador, pelo fato de que o trabalhador é um fator essencial para o desenvolvimento econômico do país, e quanto mais saudável e produtivo for menos gastos com a saúde serão necessários.

Levando em conta que o homem vive grande parte de sua vida no ambiente ocupacional, esses trabalhadores necessitam de espaços que favoreçam proximidade ao equilíbrio biopsicossocial. Sendo assim considera-se de extrema relevância entender a respeito de como algumas classes de profissionais onde o ofício é lidar constantemente com a dor, sofrimento e morte, lidam com as questões relacionadas a esse trabalho.

No presente trabalho, abordaremos os fatores que poderiam impactar na saúde psíquica do trabalhador da Morgue. Tendo em vista que o trabalho contínuo com o corpo morto pode desencadear nesses profissionais, sofrimento psíquico devido à complexidade de se trabalhar constantemente com as questões relacionadas à morte, são necessários estudos que permitam identificar como esses profissionais reagem às exigências que esse trabalho lhes impõe, afim de que suas vulnerabilidades possam ser acolhidas.

Considerando que a morte é uma questão complexa que se torna um tema velado, na medida em que grande parte das pessoas preferem não pensar no assunto, e que de certa forma aquele trabalhador que tem como ofício lidar com o corpo morto, também tem sua profissão esquecida e rechaçada. Uma reflexão a respeito dos profissionais que atuam na Morgue do Hospital Nossa Senhora da Conceição e a verificação se esse cotidiano laboral possa ser preditor de sofrimento psicológico para esses profissionais, é de extrema importância. Os dados analisados servirão de base para novas pesquisas, assim como enriquecimento da literatura sobre o assunto.

3.OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL:

Descrever as percepções dos trabalhadores da Morgue em relação ao trabalho com o corpo morto.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer o processo de trabalho dos trabalhadores da Morgue
- Identificar aspectos facilitadores e dificuldades no processo de trabalho
- Identificar as necessidades de suporte psicossocial aos trabalhadores da Morgue

4 PROBLEMA DE PESQUISA

Quais as percepções dos trabalhadores da Morgue do Hospital Nossa Senhora da conceição em relação ao trabalho com o corpo morto?

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1 TRABALHO E SAÚDE MENTAL

O trabalho pode ser entendido como uma forma de constituição de identidade e forma de inserção social, sendo assim a atividade ocupacional vai além da questão de sobrevivência econômica. O trabalho é uma atividade complexa que envolve não só a execução técnica e operacional, mas também diversas habilidades e competências relacionadas às situações laborais (MERLO; BOTTEGA; PEREZ, 2014).

Mesmo que os processos de trabalho sejam bem organizados e bem definidos ainda assim diversas situações podem ocorrer tais como: acontecimentos inesperados, incidentes, panes, imprevistos etc. Dessa forma a mobilização física e emocional, a adoção de posturas desconfortáveis, ritmos acelerados e ralações de trabalho hostis no ambiente laboral podem acarretar danos no bem estar físico e na saúde mental dos trabalhadores (MERLO; BOTTEGA; PEREZ, 2014).

O trabalho é algo fundamental na estruturação das vivências do cotidiano, podendo ser uma fonte de prazer e satisfação ou por outro lado de sofrimento (MERLO; BOTTEGA; PEREZ, 2014). O prazer tem ligação direta com a satisfação das necessidades representadas pelas pessoas. (MENDES, 1995).

Para Mendes (1995) o sofrimento é resultado de sensações desagradáveis procedentes da não satisfação das necessidades. Originárias do inconsciente elas estão relacionadas aos desejos mais profundos dos indivíduos, revelados ao consciente através de projetos e expectativas de vida.

O sofrimento é considerado algo que faz parte do processo de trabalho, sendo assim impossível de ser eliminado. Não é necessariamente patogênico, mas pode tornar-se, na medida em que as possibilidades de adaptação ao trabalho não estiverem em concordância com o desejo do indivíduo. Pode ser transformado em criatividade “Sofrimento Criativo” ou também pode ser considerado patogênico, podendo preceder alguma doença quando as defesas individuais e coletivas fracassam. O que difere nas duas formas de sofrimento tem relação com a estrutura do sujeito, história individual e social, organização do trabalho e relações estabelecidas no trabalho (ZANELE; ANDRADE; BARROS, 2004).

Questões relacionadas ao ritmo e o tempo de trabalho são fatores relevantes na determinação do sofrimento psíquico. Grandes jornadas de trabalho com poucas pausas e

pouco tempo de descanso, lugares pouco confortáveis, turnos de trabalhos noturnos, turnos alternados, entre outras questões, podem acarretar quadros de ansiedade, cansaço crônico e distúrbios do sono (BRASIL. Ministério da Saúde: OPAS, 2001).

Alguns contextos de trabalho estão associados a quadros psicopatológicos; um exemplo é a síndrome de *Burnout*, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e autodepreciação. Inicialmente relacionada a profissões que prestam assistência a pessoas, também pode estar relacionada a profissões que demandem um alto investimento afetivo e pessoal, no qual o trabalho tenha como objeto problemas humanos complexos (BRASIL. Ministério da Saúde: OPAS, 2001).

Estudos realizados com profissionais como: enfermeiros, médicos e agentes funerários, referem que trabalhar diariamente com a morte e a dor do outro causam reações emocionais que podem trazer consequências e levar a síndrome de *Burnout*, (CÂMARA, 2011).

Outro exemplo são as síndromes pós-traumáticas que estão relacionadas a vivências de situações traumáticas no ambiente laboral, ultimamente observadas com mais frequência, podem ser definidas como um transtorno psicológico que ocorre a uma resposta tardia a um evento ou situação estressante (de curta ou longa duração) de natureza excepcionalmente ameaçadora ou catastrófica (BRASIL. Ministério da Saúde: OPAS, 2001).

A depressão é outra comorbidade que está normalmente ligada ao estresse, ao esgotamento e à falta de prazer e satisfação no exercício laboral, relacionada à repetição contínua seguida de mal-estar e apatia. (SILVA et al., 2009).

A Organização Mundial da Saúde (HARNOIS, 1996) apud (SILVA et al., 2009). refere que a “depressão é a principal causa de perda de trabalho no mundo. Estima-se que, antes do ano de 2020, ela aparecerá como a principal causa da impossibilidade de trabalhadores para o trabalho”.

O trabalho tem uma importância essencial no modo de viver e na saúde física e mental das pessoas. As atividades relacionadas ao trabalho podem ser preditoras de processos psicopatológicos referentes às condições do trabalho desempenhadas pelo trabalhador, (BRASIL. Ministério da Saúde: OPAS, 2001). E, por vezes, os trabalhadores não vêem outra saída a não ser continuarem em espaços de trabalho causadores de sofrimento devido à necessidade de sobrevivência econômica.

Contudo, a influência do trabalho para a alteração da saúde mental se dá através de diversos aspectos, desde fatores relacionados à exposição a agentes tóxicos até a intrincada

articulação de fatores relacionados à organização do trabalho. Sendo assim entende-se que os transtornos mentais têm uma etiologia multicausal e diversos fatores podem ter influência (JACQUES, 2007). A história de vida e familiar e até espaços de trabalho no qual o ambiente laboral demande se deparar diariamente com situações mobilizadoras, como o trabalho com o corpo morto possivelmente, interferem na saúde do trabalhador.

5.2 COTIDIANO DO TRABALHO DE PROFISSIONAIS DO MORGUE

A Morgue é o setor do hospital para onde os corpos são enviados e preparados para serem identificados pelos familiares, (SOUZA; BOEMER, 1998).

De acordo com BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. Carta de Serviços ao Cidadão (2016, p. 10)

...os profissionais do Morgue têm como principais funções: remover os corpos de todas as unidades do Hospital Nossa Senhora da Conceição e Hospital Criança Conceição, cadastrar os dados dos pacientes que faleceram, acolher os familiares orientá-los sobre o reconhecimento do paciente que faleceu e os procedimentos pós-morte, atender o serviço funerário, liberar o corpo do paciente para o serviço funerário, respeitar os pacientes falecidos e seus familiares tratando-os com dignidade e humanização. O acolhimento do serviço do Morgue consiste no vínculo solidário entre profissionais e familiares em luto, com qualificação da escuta e resolutividade.

Estes profissionais assim como outras classes de trabalhadores que lidam com a morte em seu cotidiano de trabalho, conforme um estudo realizado por Kovacs; Vaiciunas; Alves, (2013) inicialmente não têm preferência por essa profissão e sim buscam se estabelecer financeiramente e prestam concurso para tornarem-se funcionários públicos. Portanto a escolha por trabalhar nessa área precisa ser tomada de forma consciente e o trabalho deve ser realizado com seriedade em prol do ser humano (VIVIAN et al., 2013).

Sendo que o dia-a-dia do trabalho desses profissionais envolve lidar com a morte e seus percalços, dentre eles o principal cuidar dos mortos, uma das questões mais mobilizadoras é a morte de crianças, (KOVACS; VAICIUNAS; ALVES, 2013).

Em um estudo realizado por Souza e Boemer, (1998) profissionais que trabalham em funerárias, relatam que lidar com a morte de crianças é uma das situações que torna o trabalho difícil e evidenciam o sofrimento psíquico desse trabalhador.

Zaidhaft (1990) apud MELLO; SILVA, (2016) refere que a morte de crianças é inaceitável, pois significa que o ciclo de vida não se cumpriu, sendo que as etapas esperadas

do desenvolvimento seguem a linha da infância, adolescência, fase adulta e velhice. Trata-se da morte de um futuro de muitas possibilidades.

Para Souza e Boemer, (1998) é notável que o lidar com a questão de morte de crianças é um acontecimento penoso, assim como o corpo afetado em sua integridade, desintegração mutilação de corpos, mortes violentas, acidentes, são fatores árduos relacionados ao cotidiano de trabalho desses profissionais.

Outra dificuldade encontrada no cotidiano desse trabalho, segundo estudo citado por Barros; Silva (2004) tem referência ao odor. O primeiro impacto ao entrar no necrotério ou Morgue é o cheiro forte e marcante dos cadáveres, principalmente aqueles que já estão em estado de decomposição. Ele é sentido principalmente nas roupas, cabelos e até no corpo dos trabalhadores.

Outro fator que pode desencadear ansiedade é o envolvimento com os familiares,(BARROS; SILVA, 2004). Algumas Pessoas encontram-se em estado de choque devido à morte de seus familiares e podem proceder de diversas formas. Os profissionais que trabalham com o corpo morto, por vezes, são alvos das primeiras reações de luto dos familiares, (CÂMARA, 2011).

Sofrimentos e dores dificultam este contato; a fragilidade faz com que os familiares contem suas histórias e apresentem a pessoa que morreu não apenas como um corpo, mas como uma pessoa, o que pode mobilizar este profissional e por vezes levá-lo a se identificar com a história (CÂMARA, 2011).

Segundo Kovacs; Vaiciunas; Alves, (2013) estudos realizados com profissionais que trabalham em funerárias, referem que a morte é inerente ao cotidiano desses profissionais, contudo cada um tem uma forma particular de vê-la; para uns é vista com naturalidade, enquanto para outros é carregada de sentimentos. Nesse caso é vista como instrumento de trabalho, pois se não houvesse mortos, essa profissão não teria sentido.

Profissionais referem que esse trabalho leva à humildade, pois se tornam seres conscientes e com menos temor da morte. Entretanto esse trabalho pode provocar marcas psicossociais que necessitam de cuidados.

Dentre algumas doenças relacionadas ao trabalho podemos citar: demência, *delirium*, transtorno cognitivo leve, alcoolismo crônico, episódios depressivos, estado de estresse pós-traumático, transtorno do ciclo vigília-sono, devido a fatores não-orgânicos, (síndrome de *Burnout*) síndrome do esgotamento profissional, entre outras, (BRASIL. Ministério da Saúde: OPAS, 2001).

Em estudos realizados com profissionais que trabalham com o corpo morto verificou-se que esse tipo de trabalho pode desencadear problemas de saúde tais como: casos psiquiátricos, dores de cabeça, cansaço, depressão entre outros. DITTMAR (1991 apud SOUZA; BOEMER, 1998, p 30).

Os profissionais que se dedicam a cuidar do corpo morto merecem um olhar atento. É preciso que eles possam ser escutados de maneira que suas vulnerabilidades sejam acolhidas pois estão a todo momento sendo instigados a refletir sobre a existência, o humano, e o demasiadamente humano que existe em cada pessoa através do contato diário com a morte,(CÂMARA, 2011).

4.3 A MORTE

A morte é um tema complexo e de acordo com o entendimento individual, pode significar ausência ou permanência, finitude ou eternidade. A morte ou processo de morrer é algo pertinente a todos os seres humanos, embora desperte temor devido à dificuldade de lidarmos com ela. Pode-se caracterizá-la como acontecimento inerente à vida, considerando que, a cada momento se está gradativamente morrendo, (VICENSI, 2016).

Do mesmo modo que o nascimento, a morte também faz parte do processo de vida do ser humano. É vista como algo natural biologicamente. Contudo o ser humano tem uma visão simbólica a respeito da morte, carregado de valores e significados que dependem do contexto cultural e histórico em que ela ocorra (COMBINATO, 2006).

No ocidente a visão que o homem possui a respeito da morte, ao longo do tempo passou a ser sinônimo de fracasso. Faz-se de tudo para que a morte não aconteça e quando não se consegue impedi-la ela é silenciada. Nem sempre foi assim; da Idade Média a meados de século XIX, a atitude frente à morte foi mudando deixando de ser algo trivial, comum, esperado e aceito. Na idade Moderna com o desenvolvimento da ciência e do surgimento do capital como força principal de produção a morte se tornou um tema vergonhoso e velado (HOFFMANN, 1993).

A morte faz parte do desenvolvimento humano sendo nosso último estágio. Na cultura ocidental é conhecida como um fenômeno vergonhoso, temido. Tem-se a ilusão de que possamos vencê-la principalmente devido ao avanço da medicina. E a morte torna-se uma grande inimiga a ser vencida (CÂMARA, 2011).

O convívio com a morte faz parte do cotidiano de muitas profissões. Atualmente, ela está presente em vários tipos de mídias, nos complexos hospitalares e postos de saúde, nas funerárias e cemitérios. A morte cria profissões que só se tornam possíveis por causa dela, profissão que se tornam um tabu, pois revelam o que se quer esconder e não se quer aceitar a morte de maneira concreta, ou seja, o corpo morto (CÂMARA, 2011).

Atualmente o homem vivo pode quase tudo; morto ele não tem mais importância. Então a morte passa a ser sinônimo de fracasso e frustração (HOFFMANN, 1993). De certa forma aqueles profissionais que desempenham seu trabalho, direta ou indiretamente, com o corpo morto, também se tornam “negados”, “rechaçados”, “esquecidos” e suas atividades desconhecidas, (BARROS; SILVA, 2004).

5 METODOLOGIA

5.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo tem um caráter qualitativo descritivo. A opção por tal tipo de análise se deu devido ao fato de que ela envolve a obtenção de dados sobre pessoas, lugares e processos interativos, pelo contato direto do pesquisador procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995). Enquanto que ao cunho descritivo tem por objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2010).

5.2 LOCAL DO ESTUDO

A pesquisa será desenvolvida na Morgue do Hospital Nossa Senhora da Conceição, que está localizado na região metropolitana da cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul. A Morgue é a sala no hospital para onde os corpos são enviados e preparados para serem identificados pelos familiares.

5.3 AMOSTRAGEM

A população do estudo será composta pelos profissionais que atuam na Morgue do Hospital Nossa Senhora da Conceição. O Setor possui uma equipe com 12 profissionais, todos auxiliares-gerais, que são distribuídos em turnos diferentes. Os mesmos serão convidados a participar conforme o seu interesse e disponibilidade e a amostragem será composta por todos os que aceitarem participar da Pesquisa. Serão excluídos aqueles profissionais que se encontrarem afastados do trabalho por licença ou férias e os que não aceitarem participar do estudo. Intrinsecamente se poderia analisar também os setores que precedem o envio do corpo morto a Morgue e os que posteriormente o recebem, entretanto esta pesquisa será focada, especificamente, nos trabalhadores do Morgue, buscando avaliar todas as dimensões do trabalho que desenvolvem.

A validade da amostra está na sua potencialidade de objetivar o objeto empiricamente, em todas as suas dimensões (MINAYO, 2008).

5.4 INSTRUMENTOS E COLETA DE DADOS

A coleta de dados será realizada por meio de entrevista semi-estruturada, conforme APÊNDICE B. O pesquisador organizará um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permitirá, e às vezes até incentivará, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal (GERHARDT; TOLFO, 2009). A entrevista foi pensada com o intuito de obter informações de forma livre, não padronizada.

As entrevistas serão realizadas pela própria pesquisadora, sendo previamente combinadas com os participantes, de acordo com a disponibilidade e preferência dos mesmos.

As entrevistas serão gravadas em gravador digital e, após transcritas para análise. Serão realizadas em local apropriado, proporcionando um ambiente tranquilo e sem interrupções, dentro do próprio setor, de forma a minimizar as dificuldades em participar da pesquisa, mas que ao mesmo tempo não venha a comprometer o serviço prestado pela unidade.

Os dados adquiridos nas entrevistas serão reunidos e analisados, divididos em categorias, em seguida serão selecionados os trechos das narrativas mais pertinentes a investigação e confrontados com a teoria.

Posteriormente, será produzida uma síntese para a apresentação e discussão dos resultados. Para tanto, tais questões serão previamente estabelecidas e acordadas com a coordenação/Gerência do serviço.

5.5 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados das entrevistas realizadas com os profissionais que fazem parte da equipe da Morgue do GHC será realizada por meio da análise conteúdo proposta por Minayo (2008).

Na pré-análise, será realizada uma organização do material por intermédio de uma leitura flutuante das entrevistas, para familiarização com o material.

Após a pré-análise do material coletado, será conduzida a exploração do material que consiste essencialmente numa operação classificatória, onde serão buscadas categorias, que são expressões ou palavras significativas que mais aparecem, em função das quais os conteúdos serão organizados; é um processo de redução do texto em palavras significativas.

A seguir será feita a interpretação das narrativas inter-relacionadas ao quadro teórico, podendo ocorrer novas proposições a serem exploradas.

Finalmente será elaborado um Relatório apresentando o resultado da pesquisa, que deverá ser entregue à gerência de Administração do Hospital Nossa Senhora da Conceição, a qual a Morgue é subordinado, para conhecimento.

6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Para a realização desse estudo serão seguidos preceitos éticos da Resolução 466/12 (BRASIL, 2012) do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos, de forma que, os participantes serão esclarecidos do objetivo do estudo. Os participantes que concordarem assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. (APÊNDICE A).

Este projeto será encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa do GHC e posteriormente à Plataforma Brasil. Todas as informações e relatos serão mantidos em caráter de anonimato; para isso os participantes serão identificados apenas por letras. Os participantes da pesquisa serão informados da não obrigatoriedade de participar da pesquisa e quanto ao direito e a liberdade de abandonar a mesma sem prejuízo a si a qualquer momento.

7 CRONOGRAMA DO PROJETO

ANO: 2016/2017

Meses

Etapas	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°
Revisão de Literatura	x	x	x							
Desenvolvimento do Projeto				x	x					
Apresentação à Banca						x				
Envio ao Comitê de Ética do Hospital							x			
Envio à Plataforma Brasil								x		
Coleta de Dados									x	
Análise de Dados									x	
Elaboração do Relatório Final										x
Divulgação dos Resultados										x

Fonte: Elaborado pela Autora, 2016.

8 ORÇAMENTO

A seguir apresenta-se a previsão de orçamento para a execução da pesquisa

Item	Quantidade	Valor	Valor total
Impressora	01	R\$ 350,00	R\$ 350,00
Livros	03	R\$ 30,00	R\$ 90,00
Gravador Digital	01	R\$ 80,00	R\$ 80,00
Notebook HP	01	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
Pendrive Kingston	01	R\$ 25,00	R\$ 25,00
Cartucho tinta preta	01	R\$ 80,00	R\$ 80,00
Papel A4	02	R\$ 3,50	R\$ 6,50
		TOTAL	R\$ 2.631,50

OBS: Os custos desta pesquisa são de responsabilidade da pesquisadora.

REFERÊNCIAS

BARROS, Vanessa Andrade de; SILVA, Lílian Rocha. Trabalho e cotidiano no Instituto Médico Legal de Belo Horizonte. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 10, n. 16, p. 318-333, dez. 2004. Disponível em:

<http://www1.pucminas.br/imagdb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20050602161450.pdf>. Acesso em: 29 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466/12**. Diretrizes e Normas Regulamentadoras Envolvendo Seres Humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <<http://www.httpconselhodesaude.gov.br>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição **Carta de serviços ao cidadão**. 2016. Disponível em: <<http://www.ghc.com.br/files/cartacidade.pdf>>. Acesso em: 9 jan. 2017.

_____. **Quem somos**. 2016. Disponível em:

<<http://www.ghc.com.br/default.asp?idMenu=institucional&idSubMenu=1>>. Acesso em: 30 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde; ORGANIZAÇÃO Pan-Americana da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho**: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2017.

CÂMARA, Claudia Milena Coutinho. **Os agentes funerários e a morte**: o cuidado presente diante da vida ausente. 2011.166f, Dissertação (Mestrado em Psicologia)- Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal 2011. Disponível

em:<http://www.repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/17485/1/ClaudiaMCC_DISSERT.pdf> Acesso em: 10 jan. 2017

CAVEDON, Bárbara Zaffari; AMADOR Fernanda Spanier. Quando a morte é o começo da atividade: análise do trabalho pericial sob o ponto de vista da clínica da atividade. **Barbarói**,

Santa Cruz do Sul, n. 37, p. 177-202, jul./dez. 2012. Disponível em:
<<https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/2459/2362>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

CODO, Wanderley; SORATTO, Lucia; VASQUES-MENEZES, Iône. Saúde mental e trabalho. In: ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 204. p. 276-299.

COMBINATO, Denise Stefanoni; QUEIROZ, Marcos de Souza. Morte: uma visão psicossocial. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 11, n. 2, p. 209-216, ago. 2006. . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2006000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 nov. 2016.

GERHARDT, T. E.; TOLFO, D. **Métodos de pesquisa** Porto Alegre: UFRGS, 2009

GIL, A.C. **Como Elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, abr. 1995.. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003475901995000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 nov. 2016.

GUANDALINI, Felipe Correa. **As transformações da relação do homem com a morte**. 2010. 64 f, Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Psicologia Analítica) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em: <<http://www.symbolon.com.br/monografias/Felipe%20Correa%20Guandalini%20-%20AS%20TRANSFORMACOES%20DA%20RELACAO%20DO%20HOMEM%20COM%20A%20MORTE.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2016.

HOFFMANN, Leandro. A morte na infância e sua representação para o médico: reflexões sobre a prática pediátrica em diferentes contextos. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 364-374. jul/set. 1993. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/23.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2016.

JACQUES, Maria da Graça. 2007 O nexos causal em saúde/doença mental no trabalho: uma demanda para a psicologia. **Psicologia Social**, Porto Alegre, v. 19, p. 112-119, 2007.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000400015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 jan. 2017.

KOVACS, Maria Julia; VAICIUNAS, Nancy; ALVES, Elaine Gomes Reis. Profissionais do serviço funerário e a questão da morte. **Psicologia Ciência Profissão**, Brasília, v. 34, n. 4, p. 940-954, dez. 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932014000400940&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 29 out. 2016.

MACHADO, Layla Oliveira Campos; MEDEIROS leite, Marcia Maria de; ALVARENGA, Marcia Regina Martins. A educação e a morte: a formação de profissionais de saúde.

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA, 10. Águas de Lindóia. **Anais...** Águas de Lindóia: ANPED, 2015. p. 1-9. Disponível em:

<<http://www.xenpec.com.br/anais2015/resumos/R0887-1.PDF>>. Acesso em: 20 nov. 2016

MELLO, Aline Andressa Martinez; SILVA, Lucia Cecilia da. A estranheza do médico frente à morte: lidando com a angústia da condição humana. **Revista Abordagem Gestalt**, Goiânia, v. 18, n. 1, p. 52-60, jun. 2012. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672012000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em: 28 dez. 2016.

MENDES, Ana Magnólia Bezerra. Aspectos psicodinâmicos da relação homem-trabalho: as contribuições de C. Dejours. **Psicologia Ciência. Profissão**, Brasília, v. 15, n. 1-3, p. 34-38, 1995. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98931995000100009>>

Acesso em: 11 jan. 2017.

MERLO, Álvaro Roberto Crespo; Bottega, Carla Garcia; Perez, Karine Vanessa. **Atenção à saúde mental do trabalhador: sofrimento e transtornos relacionados ao trabalho.** Porto Alegre: Evangraf, 2014.

MINAYO, Maria Cecília.Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 12. ed. São Paulo: HUCITEC, 2008 .

MORIN, Estelle M. Os sentidos do trabalho. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 08-19, set. 2001. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12901998000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 nov. 2016.

SATO, Leny; LACAZ, Francisco Antonio de Castro; BERNARDO, Márcia Hespagnol. Psicologia e saúde do trabalhador: práticas e investigações na Saúde Pública de São Paulo. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 11, n. 3, p. 281-288, dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2006000300005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 nov. 2016.

SILVA, Gonçalo Glauco Justino et al . Considerações sobre o transtorno depressivo no trabalho. **Revista Brasileira Saúde Ocupacional**, São Paulo , v. 34, n. 119, p. 79-87, 2009 Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572009000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 jan. 2017.

SOUZA, Kátia Cristina Caparroz de; BOEMER, Magali Roseira. O significado do trabalho em funerárias sob a perspectiva do trabalhador. **Saúde e Sociedade**, São Paulo , v. 7, n. 1, p. 27-52, July 1998 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412901998000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 nov. 2016.

VICENSI, Maria do Carmo. Reflexão sobre a morte e o morrer na UTI: a perspectiva do profissional. **Revista Bioética**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 64-72, abr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198380422016000100064&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 out. 2016.

VIVIAN Chancarlyne; MAHL Álvaro Cielo; SILVA Juliano Correa da Lisandra; OLIVEIRA Antunes de. Profissionais de corpo e alma: aspectos psicológicos envolvidos no vital processo de reparação da justiça, o dia a dia dos auxiliares e médicos legistas **Revista Psicologia em Foco**, Frederico Westphalen, v. 5, n. 6, p. 92-106, dez. 2013 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v41n3/v41n3a02.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2016.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa de cunho acadêmico, institucional do Curso Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição, intitulada: “DESAFIOS ENCONTRADOS POR PROFISSIONAIS DA MORGUE FRENTE ÀS QUESTÕES RELACIONADAS À MORTE: UMA PERSPECTIVA PSICOLÓGICA”, que tem como objetivo principal descrever, as percepções dos trabalhadores da Morgue do Hospital Nossa Senhora da Conceição em relação ao trabalho com o corpo morto

O tema escolhido se justifica pela importância de estudos que permitam identificar como os profissionais do Morgue percebem às exigências que o trabalho com o corpo morto lhes impõe, e se esse cotidiano de trabalho é preditor de sofrimento psicológico para esses trabalhadores afim de que essas vulnerabilidades possam ser acolhidas.

O trabalho está sendo realizado por Jordana Simões Braga sob a supervisão e orientação da Prof.^a Izabel A. Merlo.

Os dados de identificação serão confidenciais e os nomes reservados. Os dados obtidos serão utilizados somente para este estudo, sendo os mesmos armazenados durante 5 (cinco) anos e após totalmente destruídos (conforme preconiza a Resolução 466/12).

Eu _____, recebi as informações sobre os objetivos e a importância desta pesquisa de forma clara e concordo em participar do estudo.

Declaro que também fui informado:

Da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento acerca dos assuntos relacionados a esta pesquisa;

De que minha participação é voluntária e terei a liberdade de retirar o meu consentimento, a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo para a minha vida pessoal e nem para o atendimento na instituição (nos casos de pesquisa com profissionais é para minha atuação profissional);

Da garantia que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações serão utilizadas somente para fins científicos do presente projeto de pesquisa;

Sobre o projeto de pesquisa e a forma como será conduzido e que em caso de dúvida ou novas perguntas poderei entrar em contato com a pesquisadora: Jordana Simões Braga

pesquisador (a) responsável, telefone (51) 92749515 , e-mail: (jordanasbraga@yahoo.com.br) e endereço: (endereço Av. Francisco Trein 596) – Porto Alegre.;

Também que, se houver dúvidas quanto a questões éticas, poderei entrar em contato com Daniel Demétrio Faustino da Silva, Coordenador-geral do Comitê de Ética em Pesquisa do GHC pelo telefone 3357-2407, endereço Av. Francisco Trein 596, 3º andar, Bloco H, sala 11, das 09h às 12h e das 14h:30min às 17h;

Declaro que recebi uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ficando outra via com a pesquisadora.

Porto Alegre, ____, de _____ de 20__.

Assinatura do participante/profissional

Assinatura da pesquisadora

Nome:

Nome da pesquisadora: Jordana Simões Braga

APENDÍCE B

ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Como foi sua inserção no Morgue e há quanto tempo ocorreu?
2. Você recebeu alguma preparação/treinamento para atuar nesta atividade?
3. Em que implica ter a morte como uma constante em sua atividade laboral?
4. Como você lida com a questão da morte em sua atividade laboral
5. Trabalhar com a questão da Morte lhe proporciona algum tipo de desconforto? Se sim fale a respeito
6. Quais ações na sua opinião, podem ser adotadas para a superação dessas dificuldades?